



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí



REQUERIMENTO N° 211/2021

Senhor Presidente:

A Vereadora que abaixo subscreve, na forma regimental, após ouvido o douto Plenário, requer envio de ofício ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal Volnei Morastoni, com os seguintes questionamentos. 1) Quais dados foram levantados pelo Censo LGBT realizado em 2017 no município? 2) Quantas pessoas responderam ao Censo? 3) Quantas respostas foram prospectadas? 4) Como foi o censo construído? 5) Além da Secretaria de Assistência Social e da Secretaria de Relações Institucionais e Temáticas (Serit), outros órgãos, instituições e/ou movimentos ajudaram a estruturá-lo? 6) Qual foi o método de pesquisa? 7) Sabendo que foi realizado por formulário on-line, qual foi o impacto dessa escolha? 8) Os resultados foram tornados públicos? favor encaminhar os resultados. 9) Foi produzido relatório contendo os dados colhidos com devida análise estatística? Se sim, favor encaminhar. 10) há viabilidade de se realizar um novo Censo LGBT? caso positivo, há previsão para que seja feito?

JUSTIFICATIVA:

Conforme mencionado pela Prefeitura de Itajaí na divulgação do Censo LGBT realizado em 2017, as violações de direitos contra a população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros) se expressam cotidianamente na nossa sociedade com agressões físicas e verbais nos locais de trabalho, estudo e lazer. A discriminação e a violência contra pessoas com base em sua orientação sexual e identidade de gênero são alarmantes no Brasil. De acordo com a Politize (2020), a pesquisa feita pela ONG Grupo Gay da Bahia mostra que a cada 20 horas, um(a) LGBT morre no Brasil por serem quem são - ou seja, por conta da LGBTfobia. O grupo também registrou um aumento de 30% nas mortes dessa população em 2017, quando 445 pessoas foram mortas, em relação a 2016, ano em que 343 mortes foram motivadas por LGBTfobia. Já em 2018 esse número caiu, mas ainda se manteve alto, com 420 mortes.

Pensando especificamente na população transgênero, o Relatório Mundial da Transgender Europe mostra que, de 325 assassinatos de transgêneros registrados em 71 países nos anos de 2016 e 2017, um total de 52% - ou 171 casos - ocorreram no Brasil. **Em Itajaí, Duda dos Santos, de 19 anos, foi brutalmente assassinada na madrugada do dia 2 de fevereiro de 2021, na rua Doutor Reinaldo Schmithausen, bairro Cordeiros, Litoral Segundo o jornal ND Mais, com cinco tiros.**



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí



E a discriminação começa desde a infância. Com base nos dados obtidos pelas denúncias recebidas por meio do Disque 100, iniciativa do Ministério dos Direitos Humanos, em 2017, identificou-se que a maior parte das denúncias da comunidade LGBTQ+ diz respeito à violência psicológica. Essa categoria inclui atos de ameaça, humilhação e bullying. A LGBTQfobia é a terceira maior causa para bullying, como apontado por esta pesquisa. Além disso, a Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil de 2016 apontou que 73% dos e das estudantes LGBTQs já relataram terem sido agredidos verbalmente e outros 36% fisicamente. A intolerância sobre a sexualidade levou 58,9% dos alunos que sofrem agressão verbal constantemente a faltar às aulas pelo menos uma vez ao mês. Essas questões, que impactam diretamente no desempenho de tais estudantes, são agravadas pela falta de preparo dos professores (POLITIZE, 2020).

É importante ainda evidenciar que, por omissão de órgãos públicos, não existem ou são insuficientes os dados oficiais sobre a população LGBTQ+ em todos os âmbitos. Para a criação de políticas públicas, dados são necessários. Precisamos de uma perspectiva municipal para promover a cidadania e a garantia dos direitos humanos e investigar questões inerentes da população LGBTQ+ para que, a partir disso, políticas públicas possam ser desenvolvidas.

Por último, se torna necessário lembrar que não haverá censo do IBGE este ano, 2021. Mesmo se houvesse, assim como nos outros anos, questões particulares às pessoas homossexuais, bissexuais e transgêneras não seriam levantadas de modo amplo e profundo, como necessitam ser. Contudo, considerando que há previsto no plano de governo do prefeito Volnei Morastoni o fortalecimento e a ampliação de programas de promoção social e cidadania da população LGBTQ+, encaminha-se o presente requerimento.

SALA DAS SESSÕES, EM 15 DE SETEMBRO DE 2021

HILDA CAROLINA DEOLA
VEREADORA - PDT

ALINE SEEBERG ARANHA
VEREADORA - DEM

ANNA CAROLINA CRISTOFOLINI MARTINS
VEREADORA - PSDB

PAULO MANOEL VICENTE
VEREADOR - PDT